

# EDUCAÇÃO, A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO E A TERCEIRA IDADE: UMA PESQUISA DE CAMPO NO LAR TORRES DE MELO

---

### **Marilia Linhares Sousa**

Graduada em Administração, Especialista em Marketing Mestre em Educação. Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral – CE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/9217427082945752>

### **Amaury Floriano Portugal Neto**

Graduado em Administração, Especialista em Marketing e Mestre em Administração. Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral – CE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/8345300833382028>

### **José Juliano Nogueira Rios**

Graduado em Ciências Contábeis, Especialista em Contabilidade Pública. Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Sobral – CE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/1553197826521964>

### **Bruno Nogueira Rios**

Graduado em Engenharia Civil, Especialista em Direito Administrativo e Mestre em Administração. Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Sobral – CE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/2366010072493652>

### **Fabiana Solon Rios**

Graduada em Pedagogia e RH, Especialista em Gestão de RH e Especialista em Psicopedagogia. Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Sobral – CE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/3642870460942094>

**RESUMO:** O foco desse artigo recai sob a ilustração da importância pessoal e a dignidade do idoso, evidenciando a sua maior participação na vida em sociedade, em favor da efetivação de seus direitos de cidadão. Dentro desse contexto, essa pesquisa apresenta uma abordagem teórico-conceitual a respeito da educação continuada, do desenvolvimento do envelhecimento, da psicologia na terceira idade e da relevância da experiência de vida de idosos. Assim sendo, esse artigo tem como objetivo estudar os principais processos de desenvolvimento da terceira idade, no sentido de verificar os benefícios que podem resultar de uma atividade intelectual contínua e sistemática como forma de promover um envelhecimento com melhor qualidade de vida. E complementada por uma pesquisa de campo. Essa intervenção teórico-metodológica tornou-se possível através de estudo sobre as narrativas de Erikson (2000) e de Delors (2012), como referenciais teóricos à construção da abordagem temática desse artigo. Por fim, no uso da metodologia de abordagens quantitativa (coleta de dados) e qualitativa (análise interpretativa e crítica sobre os dados tabulados).

**PALAVRAS-CHAVE:** educação e o desenvolvimento do envelhecimento; psicologia da pessoa idosa; atividade intelectual; terceira idade.

## EDUCATION, THE PSYCHOLOGY OF HUMAN DEVELOPMENT, AND OLD AGE: A FIELD RESEARCH AT LAR TORRES DE MELO

**ABSTRACT:** The focus of this article lies in the illustration of personal importance and dignity of the elderly, showing their greater participation in society in favor of the realization of their rights as citizens. In this context, this research presents a theoretical and conceptual approach regarding continuing education, aging development, psychology elderly and the relevance of elderly life experience. Thus, this article was to study the main development processes of old age, in order to verify the benefits that can result from a continued intellectual activity and systematic in order to promote aging with better quality of life. And complemented by a field, the study found, through a questionnaire, that older people need to do more than reflect on the past. They need to keep active, vital participants, seeking challenges and stimuli in their daily lives. This theoretical and methodological intervention was made possible through study of the narratives of Erikson (2000) and Delors (2012) as a theoretical framework to build the thematic approach of this dissertation. Finally, the use of quantitative approaches methodology (data collection) and qualitative (interpretative analysis and critique of the tabulated data).

**KEYWORDS:** education and the development of aging; psychology of the elderly; intellectual activity; third Age.

### 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a relevância das atividades educacionais na terceira idade, enfatizando a importância da manutenção de práticas que estimulem o trabalho cerebral e, consequentemente, melhorem a cognição dos idosos. O envelhecimento da população é um fenômeno global, e no Brasil, essa realidade se torna cada vez mais evidente.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a expectativa de vida tem aumentado o que traz à tona a necessidade de discutir a qualidade de vida na velhice (IBGE, 2020). Nesse contexto, a pesquisa se justifica pela relevância de se estudar o desenvolvimento humano na velhice, bem como pelas implicações que a ampliação da atividade intelectual pode ter sobre a cognição e a qualidade de vida dessa faixa etária.

A literatura aponta que a prática de atividades que estimulem o cérebro é fundamental para a preservação das funções cognitivas. Primeiramente, há uma necessidade premente de aprofundar o conhecimento sobre o desenvolvimento humano na velhice. A educação continuada pode ser um fator crucial para a promoção de um envelhecimento saudável e ativo (Erikson, 2000). A educação não deve ser vista apenas como um meio de aquisição de conhecimento, mas como uma ferramenta que pode proporcionar dignidade e autonomia ao idoso, permitindo que ele se mantenha ativo e engajado na sociedade.

Em segundo lugar, a curiosidade acerca das consequências da ampliação da atividade intelectual na terceira idade motiva esta pesquisa. Estudos indicam que a estimulação cognitiva pode retardar o declínio das funções mentais e contribuir para uma melhor qualidade de vida (Delors, 2012). A prática de atividades intelectuais, como leitura, jogos de raciocínio e participação em cursos, não apenas enriquece o conhecimento, mas também promove a socialização e a autoestima dos idosos.

A abordagem teórico-conceitual deste trabalho se fundamenta em autores que discutem a educação e a psicologia do desenvolvimento humano. Erikson (2000) destaca a importância das experiências de vida e do aprendizado contínuo, enquanto Delors (2012) enfatiza a educação como um direito fundamental que deve ser garantido a todas as faixas etárias. A intersecção entre educação e psicologia é essencial para compreender como essas práticas podem impactar positivamente a vida dos idosos.

Além disso, a pesquisa se propõe a investigar os benefícios da ampliação da atividade intelectual para a terceira idade, abordando temas como “melhor qualidade de vida”, “envelhecimento ativo”, “o funcionamento do cérebro na velhice” e “a educação de idosos”. Esses tópicos são fundamentais para entender o papel da educação na promoção de um envelhecimento saudável e ativo. A literatura aponta que a educação pode ser um fator de proteção contra o isolamento social e a depressão, condições frequentemente enfrentadas por idosos (Tavares, 2018).

Segundo autores como Lakatos e Marconi (2011), a pesquisa bibliográfica é uma ferramenta essencial para a construção do conhecimento, permitindo o acesso a conceitos e teorias que fundamentam a investigação. A partir dessa perspectiva, o artigo se baseia em uma revisão de literatura que abrange obras científicas e artigos publicados em periódicos virtuais, com o intuito de embasar teoricamente a discussão sobre a relação entre educação e envelhecimento.

A abordagem qualitativa adotada neste estudo permite uma compreensão mais profunda das experiências e subjetividades dos idosos. A pesquisa não se limita a dados quantitativos, mas busca entender as nuances da vivência da terceira idade, conforme destacado por autores que discutem a importância da subjetividade na pesquisa social. A construção do referencial teórico foi realizada com a categorização dos autores em primários e secundários, onde os primeiros fundamentam a abordagem qualitativa e os segundos oferecem suporte às reflexões e conceitos específicos que permeiam a temática.

A metodologia utilizada inclui a aplicação de questionários em um Lar de Idosos, onde foram coletadas informações sobre as atividades educacionais realizadas e suas repercussões na cognição dos participantes. A tabulação dos dados em planilhas possibilitou uma análise crítica e comparativa, permitindo uma interpretação mais clara da realidade vivenciada pelos idosos. Essa abordagem metodológica é fundamental para a identificação dos benefícios que atividades educacionais podem proporcionar, não apenas em termos de desenvolvimento cognitivo, mas também em relação à socialização e ao fortalecimento de vínculos afetivos.

O objetivo geral desta pesquisa é compreender como as atividades educacionais podem contribuir para a manutenção da saúde cognitiva na terceira idade e investigar as percepções dos idosos sobre a importância dessas atividades em suas vidas. Os objetivos específicos incluem analisar as diferentes modalidades de atividades educacionais oferecidas, avaliar a frequência e a participação dos idosos nessas atividades e identificar as mudanças percebidas em suas capacidades cognitivas e sociais.

Dessa forma, o artigo busca responder à seguinte questão de pesquisa: de que maneira as atividades educacionais influenciam a cognição e a qualidade de vida dos idosos? A relevância deste estudo se dá não apenas pela contribuição teórica que oferece ao campo do envelhecimento e da educação, mas também pela possibilidade de aplicação prática dos resultados, que podem orientar políticas públicas e práticas educativas voltadas para a terceira idade.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa realizada neste artigo tem como cerne a questão do envelhecimento e a educação de idosos, explorando a realidade socioeducativa de Fortaleza, Ceará. Para atingir os objetivos propostos, optou-se por uma metodologia que incorpora a “pesquisa de campo”, com o intuito de organizar um referencial bibliográfico fundamentado em autores especializados nas áreas de educação, psicologia do desenvolvimento humano e terceira idade. Essa abordagem metodológica é essencial para uma interpretação aprofundada das dinâmicas sociais e educacionais que envolvem a população idosa no contexto fortalezense.

A metodologia aplicada nesse estudo abrange tanto abordagens quantitativas quanto qualitativas, permitindo uma análise abrangente dos fenômenos sociais relacionados ao tema em questão. A opção por essas abordagens é coerente com a linha de pesquisa: Política Pública, da Família e do Idoso, conforme evidenciado por autores como Lakatos e Marconi (2011), que defendem a importância de uma abordagem mista para a construção do conhecimento.

A pesquisa bibliográfica é uma etapa crucial, viabilizando o acesso a conceitos, teorias e metodologias relevantes para a abordagem do objeto de estudo. Para tanto, foram selecionadas obras e artigos científicos que tratam da temática em pauta, todos orientados pela proposta de proporcionar uma base sólida para a discussão acadêmica. A categorização dos autores em primários e secundários foi fundamental para a construção do referencial teórico, onde os primários foram aqueles cujas obras sustentam os argumentos centrais do estudo e os secundários complementam e apoiam a discussão.

A leitura crítica e o fichamento das obras selecionadas permitiram identificar trechos significativos a serem citados, contribuindo para a sustentação das ideias discutidas. Dessa forma, a construção do referencial teórico não se limita a uma mera coleta de dados, mas se transforma em um diálogo contínuo entre teoria e prática, propiciando uma compreensão mais abrangente do fenômeno estudado.

A pesquisa de campo foi realizada no Lar Torres de Melo, uma instituição que acolhe idosos em Fortaleza. Durante o período de 2015, foram aplicados questionários estruturados, com perguntas direcionadas aos objetivos gerais e específicos do trabalho. A tabulação dos dados coletados foi feita por meio de planilhas, permitindo facilitar a interpretação da realidade social abordada. A utilização de métodos quantitativos possibilitou a criação de tabelas que agruparam e classificou as respostas, apoiando a análise crítica dos dados.

Um dos principais objetivos da pesquisa foi à construção de um tipo ideal de “satisfação pessoal” e de “dignidade” do idoso. Para tal, buscaram-se referências em biografias de idosos que se destacaram em suas áreas de atuação, como Cora Coralina, Ivo Pitanguy e Oscar Niemeyer. A análise comparativa dessas individualidades possibilitou identificar padrões e características comuns entre eles, como a autoestima elevada e um bom nível de satisfação com a vida.

O uso do tipo ideal, conforme descrito por Weber (1994), serviu como uma ferramenta metodológica para compreender as individualidades históricas e suas nuances. Essa abordagem permitiu uma comparação entre as características dos idosos estudados e o modelo ideal construído, facilitando a análise crítica sobre as realidades sociais e a construção de argumentos fundamentados.

A abordagem qualitativa da pesquisa é fundamental para a compreensão das subjetividades envolvidas na experiência do envelhecimento e no processo educacional da terceira idade. Essa perspectiva permite explorar as individualidades e nuances dos idosos, proporcionando uma análise mais rica e detalhada do fenômeno. A abordagem reflexiva, por sua vez, complementa a qualitativa, uma vez que possibilita uma interpretação crítica dos dados coletados, promovendo um diálogo entre os referenciais teóricos e a prática social.

Os autores primários, como Erikson (2000) e Delors (2012), foram utilizados para embasar a discussão sobre o envelhecimento humano e a importância da educação na manutenção da vitalidade intelectual dos idosos. Além disso, autores secundários como Beauvoir (1986) (1990), forneceram insights valiosos sobre as dinâmicas de educação voltadas para a terceira idade, reforçando a argumentação de que a educação é uma ferramenta essencial para promover uma vida ativa e satisfatória durante o envelhecimento.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

Vários autores colaboraram para o desenvolvimento deste estudo. Erik Erikson, em sua obra, oferece uma perspectiva psicossocial essencial para a compreensão da personalidade do idoso, destacando a velhice como a oitava crise do desenvolvimento humano, que envolve a dicotomia entre produtividade e desespero.

A partir dessa análise, Erikson (2000) sugere que, para evoluir na velhice, não basta apenas refletir sobre o passado; é fundamental que o idoso se mantenha ativo, buscando novos desafios e estímulos no ambiente social que o cerca. Essa atividade é vital para o fortalecimento da autoestima, e o envolvimento em estudos e novas habilidades é altamente encorajado como um meio de promoção do bem-estar.

Em suma, a compreensão da velhice por Erikson (2000) destaca a importância da integração da vida vivida, promovendo uma atitudinal positiva frente ao envelhecimento. Se o idoso a abordar com um sentimento de produtividade – celebrando conquistas e

aprendizados – pode alcançar uma integridade significativa. Um foco nos aspectos negativos, pelo contrário, pode resultar em um profundo sentimento de perda e desespero, refletindo na dificuldade em aceitar a transição para essa fase da vida. Assim, a sabedoria adquirida pode ser vital para que o idoso desfrute de um envelhecimento ativo e pleno.

Já o teórico Jacques Delors (2012) destaca a relevância de uma educação ao longo da vida em uma sociedade do conhecimento, enfatizando que a aprendizagem contínua é vital para todos, inclusive para os idosos. Essa abordagem busca romper com a ideia preconceituosa de que o idoso é um trabalhador obsoleto, capaz apenas de ceder espaço aos mais jovens, que apresentam habilidades e energia superiores. Delors (2012) afirma que os indivíduos na terceira idade têm a capacidade de “aprender a conhecer”, ...

Portanto, promover oportunidades educacionais para a terceira idade é um objetivo socioeducacional fundamental. Delors (2012) salientou que o aumento do conhecimento eleva a compreensão do ambiente e estimula a curiosidade intelectual, essencial para a formação de um senso crítico.

Porém quem é este idoso que estamos falando? A pesquisa mostra a necessidade de caracterizá-lo. A população idosa no Brasil tem conquistado autonomia nas esferas política, econômica e cultural, refletindo as transformações demográficas registradas pelo IBGE (2010). Este órgão destaca que, em 2008, havia 24,7 idosos com 65 anos ou mais para cada 100 crianças em todo o território nacional. Até 2050, essa proporção saltará para 172,7 idosos, evidenciando não apenas o aumento da expectativa de vida, mas também a mudança nas dinâmicas entre as gerações.

Esse crescimento pode ser atribuído a políticas públicas que melhoraram a qualidade de vida, como investimentos em saneamento básico, avanços tecnológicos e inovações médicas, além da redução do número de filhos nas famílias. Essas iniciativas têm contribuído para um aumento significativo no número de idosos, desafiando estigmas históricos que associam a velhice ao fim da vida ativa e à inatividade no mercado de trabalho. De acordo com Netto (1987), esse estigma tem raízes na visão restritiva sobre o envelhecimento, que enfocava apenas suas dimensões biológicas.

A educação surge como uma ferramenta essencial para garantir a qualidade de vida dos idosos, integrando aprendizado e vivência. É imperativo que se promova a saúde física, emocional e social nessa fase da vida. O idoso, como cidadão, merece respeito e assistência para viver de forma digna. Estudos em gerontologia social, como os de Sá (2000), revelam que a terceira idade oferece oportunidades de autoconhecimento, reflexão e envolvimento cívico.

O livro “Felizes na Universidade” de George Snyders (1995) desempenha um papel crucial na análise de biografias que exemplificam a relação positiva entre a atividade intelectual e a terceira idade.

O presente artigo adota a metodologia de Snyders, realizando um estudo comparativo de biografias de intelectuais renomados, que demonstram como a educação

formal e a contínua aprendizagem contribuem para uma velhice, mais lúcida e participativa, corroborando a ideia de que a educação ao longo da vida é vital para uma qualidade de vida positiva.

Optou-se por destacar personalidades como Oscar Niemeyer, Cora Coralina e Ivo Pitanguy, que exemplificam a interseção entre longevidade e atividade intelectual. Embora as biografias desses indivíduos sejam de caráter excepcional (SNYDERS, 1995), elas oferecem lições valiosas e inspiradoras sobre a capacidade de se manter ativo intelectualmente na velhice. A obra de Lima (1998), que destaca a relevância da produção intelectual na terceira idade, além de evidenciar que essa atividade não é incompatível com o envelhecimento saudável, fundamenta nossa análise.

É importante reconhecer que as experiências desses intelectuais não representam a totalidade da população idosa, dada à desigualdade de oportunidades educacionais e culturais. No entanto, a escolha desses exemplos reafirma a importância do hábito da leitura e da educação na formação de cidadãos idosos com maior qualidade de vida. Assim, o artigo usa um recurso metodológico do tipo ideal, visando construir uma compreensão interpretativa sobre as vivências dos idosos, amparando-se na análise de muitos que, embora não estejam nas páginas da história, mantêm-se intelectualmente ativos e engajados em suas comunidades.

Oscar Ribeiro de Almeida Niemeyer Soares Filho, nascido no Rio de Janeiro em 15 de dezembro de 1907 e falecido em 5 de dezembro de 2012, é uma figura central na arquitetura moderna. Em sua obra “O Ser e a Vida” (2007), enfatiza a importância da leitura: “o importante é ler, informar-se” (NIEMEYER, 2007, p. 13). Para Niemeyer, o hábito da leitura é essencial para o desenvolvimento do cidadão crítico, proporcionando vivências significativas e ativando a mente, especialmente na terceira idade (NIEMEYER, 2007). Sua paixão pela literatura e sua preocupação social são evidentes, como demonstrou ao se opor à Guerra do Vietnã e continuar ativo aos 101 anos, crendo que a ocupação mental é vital para a vida. Assim, Niemeyer representa um exemplo de dinamismo e engajamento contínuos.

Anna Lins dos Guimarães Peixoto, conhecida como Cora Coralina, nasceu em 20 de agosto de 1889 e faleceu em 10 de abril de 1985, aos 96 anos. Sua trajetória, marcada pela superação e paixão pela literatura, evidencia que mesmo sem uma educação formal extensa, influenciada por sua família, ela cultivou o amor pela leitura e escrita (JORGE, 1968). Viúva, Cora trabalhou como vendedora enquanto escrevia; após retornar a Goiás, resgatou memórias e publicou seu primeiro livro aos setenta anos, desafiando normas sociais e dedicando-se a seus ideais. Assim, representa um exemplo de realização na terceira idade (ARAÚJO, 1977).

Ivo Hécio Jardim de Campos Pitanguy, nascido em Belo Horizonte em 1926, é um renomado cirurgião plástico e escritor, membro da Academia Nacional de Medicina e da Academia Brasileira de Letras. Pitanguy enfatiza a importância do aprendizado contínuo,

afirmando que “manter-se aberto ao aprendizado é uma verdadeira declaração de amor à vida” (PITANGUY, 2014, p. 396). Ao longo de sua carreira, transformou a cirurgia plástica em uma especialidade de excelência no Brasil, fundando um centro de ensino e atendendo populações carentes. Pitanguy é um exemplo de como a educação e a curiosidade são fundamentais para uma vida plena, especialmente na terceira idade (DELORS, 2012).

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa evidenciam reflexões críticas sobre políticas públicas voltadas para a inclusão da pessoa idosa, utilizando uma abordagem metodológica que inclui análises crítica, comparativa e interpretativa. A coleta de dados ocorreu por meio da tabulação que quantificou e qualificou a presença de idosos no Lar Torres de Melo, facilitando o desenvolvimento de propostas para melhor gerenciamento de serviços e ampliação de atividades intelectuais.

Observou-se que a população masculina é mais predominante na instituição, o que possibilita a criação de atividades específicas para esse grupo, conforme indicam os estudos de Erikson (2000). Entretanto, a presença feminina também é significativa, indicando que as atividades ocupacionais são distribuídas de maneira equilibrada entre os gêneros. Essa equidade contribui para a eficiência das intervenções dos profissionais, que devem elaborar dinâmicas considerando as características de ambos os sexos.

A análise da faixa etária revelou que homens acima de 70 anos são a maioria no Lar Torres de Melo. A estrutura das atividades é, portanto, direcionada a atender as necessidades desse público, conforme enfatiza Erikson (2000), promovendo uma participação ativa e motivada de todos os idosos. Por outro lado, as mulheres presentes na instituição possuem, em sua maioria, idades entre 60 e 70 anos, o que também justifica a necessidade de adaptar as propostas a essa faixa etária.

A análise da amostra revelou que 70% das pessoas idosas entrevistadas praticam atividades, e 30% não praticam. Entende-se que a atividade física na terceira idade tem sido considerada um importante componente de um estilo de vida saudável, devido particularmente a sua associação com diversos benefícios para a saúde física e mental.

Em relação ao tipo de atividade realizada pelos idosos, dentre as opções comportamental, cognitiva, afetiva ou global, foram 100% unânimes em afirmar que os tipos de atividades praticadas são globais. Em virtude desses aspectos, acredita-se que a participação do idoso em programas de atividades globais poderá influenciar no processo de envelhecimento, com impacto sobre a qualidade e expectativa de vida, melhoria das funções orgânicas, garantia de maior independência pessoal e um efeito benéfico no controle, tratamento e prevenção de doenças como diabetes, enfermidades.

Em relação à realização de atividades apropriadas para a terceira idade, 90% dos idosos praticam atividades voltadas especialmente para sua idade, já 10% não praticam.



Os dados revelaram o quanto é importante desenvolver atividades que melhorem a motivação para a vida saudável, dinâmica e com perspectiva de um futuro melhor. No ponto de vista psicológico, o desenvolvimento humano das pessoas da terceira idade possibilitou o avanço no fortalecimento dos laços e vínculos sociais, na manutenção do ser idoso com o otimismo de se sentir útil na sociedade (ERIKSON, 2000).

Perguntou-se sobre quais os benefícios da ampliação da atividade intelectual para a terceira idade e 100% dos entrevistados afirmaram que os benefícios das atividades intelectuais para a terceira idade, o principal é manter as funções vitais, por isso ser importantes atividades que estimulam o cérebro.

Sem dúvida, as atividades intelectuais aplicadas à terceira idade (e seus resultados positivos sobre o processo do envelhecimento) revelaram o alcance de mais uma hipótese ao confirmar que se torna eficaz a manutenção de atividades educacionais que estimula o trabalho cerebral ao melhorar a atividade de cognição do idoso, pois se garantiu um estímulo mental contínuo que gerou mais atividade cerebral ao proporcionar uma memória saudável nos idosos (ERIKSON, 2000).

Perguntaram-se quais os fatores que contribuem para a desqualificação da pessoa idosa e verificou-se que: ausência da família 10%, baixa estima 10%, baixo nível de instrução 40% e isolamento social 40% ao não realizar (ou não participar) de outras atividades aplicadas à terceira idade foram os resultados. A existência desses fatos confirmou mais uma hipótese retificar que o idoso revela uma falta de perspectiva de reinserção social, quando se relaciona com o medo de não conseguir ver para si um horizonte de vida social dinâmico e motivacional; o que explicita uma terceira idade, para esse pequeno grupo de idosos, como uma fase indesejada, em meio à tristeza.

Em relação ao seu bem-estar físico 30% da amostra afirmou estar Muito bom, bom 30%, Moderado 20%, Ruim 10% e Muito ruim 10%, os homens e as mulheres da terceira idade costumam realizar atividades físicas diariamente. Isso proporciona para eles grande satisfação de bem-estar físico, motivando-os a continuar a acreditar na vida com qualidade (ERIKSON, 2000). Notou-se que algumas pessoas idosas não conseguem realizar atividades físicas devido ao avanço da idade (com limitação da saúde) e/ou por apresentar baixa estima.

Ainda se perguntou em relação à satisfação com seu desenvolvimento pessoal e observou-se que 80% responderam que estão satisfeitos com seu desenvolvimento pessoal e 20% responderam não estarem satisfeitos. Ainda sobre satisfação com suas relações familiares, com 70% respondendo que são satisfeitos e 30% não satisfeitos com suas relações familiares. Para Medeiros (1998) a família é um elemento que está em frequente mudança dentro da sociedade.

Os idosos ainda responderam sobre o “prazer em ser idoso”, onde 80% afirmaram estarem satisfeitos e 20% disseram não estão satisfeitos. Segundo Neri (1993), o aumento da longevidade do brasileiro associado aos multifatores que condicionam o idoso à

dependência tem imposto sobrecargas a considerável parte das famílias que sobrevivem em situações socioeconômicas precárias.

Finalmente, a respeito de preparação para a passagem da vida e percebeu-se que 40% responderam “não” e 60% responderam “sim” que se encontram preparados para o envelhecimento. Desde o início de sua vida o ser humano está sujeito à supressão de sua existência. Ao aceitar e perceber que o envelhecimento é um processo natural do ciclo vital do homem e de qualquer outro ser vivo, o idoso adquire melhor consciência do que está vivenciando. (ZIMERMAN,2000).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais desta pesquisa evidenciam a realização dos objetivos propostos, com foco nas melhorias no desenvolvimento humano da terceira idade nas experiências do Lar Torres de Melo, em Fortaleza (CE). Um aspecto central identificado foi à dificuldade de muitos idosos em se reinserir socialmente, muitas vezes acompanhada por um temor de não encontrarem um ambiente social dinâmico. Essa falta de valor à sua fase de vida, além da falta de entendimento sobre o envelhecimento, tanto por parte dos próprios idosos quanto de seus familiares, contribui para o isolamento social.

Os idosos frequentemente não se reconhecem plenamente como parte dessa fase, e suas famílias, por sua vez, enfrentam desafios ao lidar com o processo de envelhecimento. Essa situação, como apoiado por Erikson (2000), é resultado de um desinteresse que gera uma visão negativa do envelhecer, dificultando um suporte emocional e prático. Contudo, a pesquisa reafirmou que o apoio familiar é fundamental para que os idosos se sintam úteis, felizes e amados, constituindo uma base essencial para o seu bem-estar.

Os resultados indicaram que tanto homens quanto mulheres se mostraram engajados nas atividades propostas, mas percebeu-se um número significativo de mulheres com saúde debilitada e baixa autoestima. Essa disparidade reflete a necessidade de um cuidado mais direcionado, inclusive no aspecto emocional, para garantir que todos os idosos tenham acesso às mesmas oportunidades de crescimento. A educação se destacou, portanto, como um recurso essencial para manter a atividade cognitiva na terceira idade.

Em último lugar, concluir este estudo reforça a relevância das experiências dos idosos em contextos como o Lar Torres de Melo. Confirmou-se que, com suporte adequado e um ambiente motivacional, os idosos podem não apenas viver, mas prosperar, demonstrando que o potencial de desenvolvimento desta fase da vida é vasto e valioso. A reflexão final propõe que a construção de uma sociedade inclusiva e respeitosa com a terceira idade é fundamental para garantir que esses indivíduos desfrutem de uma vida saudável e com qualidade.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. **Os Pensamentos de Cora**. Brasília, Jornal de Brasília: 1977.
- BEAUVOIR, S. **A Velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- BEAUVOIR, S. **A Velhice**. Tradução de Maria Helena Franco Martins. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Perfil de Idosos no Brasil**. IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 07 de jul 2024.
- DELORS, J. A educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 2012.
- ERIKSON, E. H. Identidade: juventude e crise. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2000.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação**. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 07 de jul 2024.
- JORGE, M. **Conversa com Cora Coralina**. Goiânia: Folha de Goiás, 1968.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- LIMA, M. P. **Gerontologia Educacional**: uma pedagogia específica para o idoso: uma nova concepção de velhice. São Paulo: LTR, 2000.
- MEDEIROS, S. A. R. **O Lugar do Velho no Contexto Familiar**. In: PY, Ligia (Org.). Tempo de Envelhecer. Rio de Janeiro: Nau, 2004.
- NIEMEYER, O. **O Ser e a Vida**. Rio de Janeiro: Revan, 2007.
- NÉRI, A. L. **O Legado de Paul B. Baltes à Psicologia do Desenvolvimento e do Envelhecimento**. Temas em Psicologia, UNICAMP, vol. 14, nº 1. P. 17-34, 2006.
- NETTO, A. J. **A Segregação do Velho na Sociedade**. São Paulo: Secretária de Desenvolvimento e Participação. Conselho Estadual do Idoso, 1987.
- PITANGUY, I. **Viver Vale a Pena**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014.
- SÁ, J. L. M. **Da Universidade da 3ª Idade para a Comunidade**: educação popular X educação acadêmica. In: Caderno de Serviço Social da Faculdade de Serviço Social, ano VIII, Edição Especial Gerontologia. Campinas: PUC Campinas, 1998.
- SNYDERS, G. **Feliz na Universidade**: estudo a partir de algumas biografias. Trad. Antônio de Pádua Danesi. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- TAVARES, M. A. O impacto da educação na qualidade de vida dos idosos. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 21, n. 2, p. 123-130, 2018.
- WEBBER, F.; CELICH, K. L. S. **As Contribuições da Universidade Aberta para a Terceira Idade no Envelhecimento Saudável**. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, vol. 12, 2007.
- ZIMMERMAN, G. I. **Velhice**: aspectos Biopsicossociais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.